

PROJETO DE LEI Nº , DE 2023

(Do Sr. PROF. PAULO FERNANDO)

Declara Josué Apolônio de Castro
Patrono Nacional do Combate à Fome.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É declarado Patrono Nacional do Combate à Fome Josué Apolônio de Castro, nos termos da Lei nº 12.458, de 26 de julho de 2011.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA¹

Josué Apolônio de Castro foi médico, pesquisador e professor, tendo dedicado sua vida ao estudo do combate à fome. Nasceu em 5 de setembro de 1908, em Recife. Filho de migrante que deixou o sertão por causa da seca de 1877 e da filha de um proprietário de engenho de açúcar, cresceu próximo a mocambos erguidos em manguezais na capital pernambucana.

Iniciou o Curso de Medicina na Bahia, finalizando-o em 1929, na Universidade do Brasil (UB), no Rio de Janeiro. Em 1929, voltou ao Recife, tendo encontrado a cidade em um período de agitação política pela campanha da Aliança Liberal e pela Revolução de 30. Inicialmente, manteve-se longe da militância político-partidária, atuando como professor de Fisiologia na Faculdade de Medicina do Recife. Desenvolveu trabalhos de pesquisas em

1 Referências:

BRASIL, Ministério da Educação, Fundação Joaquim Nabuco. “Josué Apolônio de Castro”, disponível em <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/assuntos/personalidades/josue-apolonio-de-castro>.

BRASIL, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro. “Josué de Castro, o fundador do INJC”, disponível em <https://injc.ufrj.br/josue-de-castro-o-fundador-do-injc/>

FRAZÃO, Dilva. “Josué de Castro: médico e pesquisador brasileiro”, disponível em https://www.ebiografia.com/josue_de_castro/



bairros operários da capital pernambucana, realizando investigações sobre as condições de alimentação e moradia da classe operária recifense. Trabalho de campo pioneiro, a pesquisa resultou no opúsculo “Condições de Vida das Classes Operárias do Recife: estudo econômico de sua alimentação”, publicado em 1932, que serviu de modelo para investigações semelhantes em outros estados, para o movimento pelo estabelecimento do salário mínimo e para o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores. Nesta obra, Josué de Castro argumentava que o problema da fome, verdadeira catástrofe social, não tinha origem no clima, na etnia ou nas condições físicas, mas era fruto de históricas desigualdades socioeconômicas, decorrentes das estruturas econômicas e sociais impostas no período colonial e mantidas nos períodos Imperial e Republicano. Como corolário, ponderou que a fome poderia ser combatida com maior eficiência através de políticas públicas.

Em 1935, após a Intentona Comunista, mudou-se para o Rio de Janeiro, passando a lecionar Antropologia na Universidade do Distrito Federal. É dessa época seu livro “Alimentação e Raça” (1936). Entre 1940 e 1945, além de ter implantado o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), ministrou cursos sobre alimentação e nutrição no Departamento Nacional de Saúde Pública e na Faculdade de Medicina do Brasil e fundou a Sociedade Brasileira de Alimentação. A experiência adquirida com a docência e a prática clínica, em Recife, bem como seu envolvimento na realização de pesquisas básicas, concorreram para sua iniciativa de fundar o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, em 1946, sagrando-se seu primeiro diretor.

Suas pesquisas e inúmeras publicações, destacando-se “Geografia da fome” (1946) e “Geopolítica da Fome” (1952), traduzidos para vinte e cinco idiomas, garantiram-lhe projeção mundial, tendo culminado com sua eleição para Presidente do Conselho da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), por dois mandatos consecutivos, entre 1951 e 1955. Nesta função, Josué de Castro lançou a campanha mundial contra a fome e propôs a criação de uma reserva mundial contra a fome, contrariando os interesses de grupos econômicos nacionais e internacionais.

Entre 1954 e 1962, foi deputado federal pelo Estado de Pernambuco, função no exercício da qual encampou projetos como: “A criação



de uma reserva alimentar para tempos de crise”; “Desapropriação de terra de interesse social” e o “Plano nacional de alimentação e merenda escolar”. No Parlamento, apoiou a posse do Presidente João Goulart, a realização das reformas de base, o reatamento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética, a Revolução Cubana e a reforma agrária. Em 1962, foi nomeado embaixador, seguindo para Genebra para participar da Conferência Internacional de Desenvolvimento. Compreendendo que sua ação a partir daí deveria se fazer no plano internacional, Josué de Castro renunciou a seu mandato de deputado federal e se mudou para Genebra.

Na França, tornando-se professor na Universidade de Paris. Faleceu em terra estrangeira, no dia 24 de setembro de 1973. Seu corpo se encontra sepultado no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.

Médico, nutrólogo, professor universitário, geógrafo, cientista social, político, escritor e ativista, a vida de Josué de Castro foi dedicada inteiramente à sua incansável luta contra a fome e as injustiças sociais. Seu exemplo e suas realizações são mais do que nunca atuais, servindo de inspiração para tratar de assunto tão relevante.

Por todos estes motivos, contamos com o apoio de nossos Pares Congressistas para a aprovação desta proposta.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado PROF. PAULO FERNANDO

